



28 DE AGOSTO DE 2026 • EDIÇÃO 34

■ destaque

El Niño coloca clima no centro do planejamento da safra 2026/27

Com previsão de chuvas acima da média no Paraná e São Paulo, acompanhamento das condições climáticas, assistência técnica e gestão de riscos ganham ainda mais importância para o cooperado

Texto: **Comunicação Capal**, com informações da revista **Fundação ABC** (Por que o El Niño 2026/2027 vem chamando tanta atenção?) e **Globo Rural** (El Niño preocupa produtores no PR, e cooperativa prepara estratégia)

O El Niño 2026/27 vem chamando a atenção pelo rápido desenvolvimento e pela intensidade alcançada ainda durante o inverno. Para a safra que se inicia, o fenômeno coloca o clima novamente no centro das decisões no campo, especialmente em um período que reúne fechamento da safra de inverno e a implantação das culturas de verão.



Segundo a análise mais recente da Fundação ABC, **o El Niño apresenta rápida intensificação e há possibilidade de que o evento seja classificado entre os de maior intensidade da série histórica.** A previsão, entretanto, ainda pode mudar conforme o fenômeno evolui. Para a agricultura, mais importante do que definir sua intensidade final é acompanhar como chuva e temperatura irão se comportar ao longo dos próximos meses.

Atenção à chuva e às janelas de trabalho

Para a área de atuação nos estados do Paraná e São Paulo, o cenário climático aponta para uma **tendência de chuvas acima da média histórica** entre setembro e dezembro, com maior consistência em outubro. Ao mesmo tempo, as temperaturas tendem a ficar acima da média em boa parte do período.



Mais do que o volume acumulado, porém, a distribuição das chuvas será determinante.

Períodos prolongados de chuva podem reduzir as janelas para semeadura, aplicação de produtos e outras operações, enquanto chuvas concentradas em poucos eventos podem aumentar os riscos de encharcamento, erosão e problemas no estabelecimento das lavouras. A umidade elevada também pode favorecer doenças e comprometer a colheita e a qualidade dos cereais de inverno.

É justamente esse conjunto de fatores que exige atenção do produtor. O clima não interfere somente na produtividade final: pode afetar o manejo, o momento das operações e a logística da propriedade.

“O impacto do clima não é preocupante somente sobre a produção, mas também sobre o manejo no campo, ou seja, as janelas para aplicação de defensivos podem ficar menores e é preciso estar atento para o timing. Além da logística operacional para a colheita, que também pode ser afetada”, explica **Roberto Martins**, coordenador regional do Departamento de Assistência Técnica – Agrícola da Capal.



A orientação é aproveitar as informações disponíveis para tomar decisões dentro das condições mais favoráveis possíveis. “Tendo essas informações, é essencial que ele invista nos melhores momentos de plantio, nas sementes mais adaptadas para cada região e faça os manejos para controle das ocorrências nos momentos recomendados e com melhor custo-benefício”, reforça Roberto.

A experiência de quem está no campo

Entre os produtores, a preocupação está principalmente relacionada aos possíveis efeitos do excesso de chuva sobre as culturas de inverno.



O associado **Thomas Salomons**, de Arapoti (PR), acompanha com atenção a previsão para os próximos meses, especialmente por cultivar trigo e cevada. A colheita dessas culturas está prevista para ocorrer entre setembro e novembro, período que coincide com a intensificação esperada do fenômeno.

Na safra anterior, Thomas alcançou produtividade de até 5 mil quilos por hectare em algumas áreas de cevada e 4,5 mil quilos por hectare no trigo. Para ele, o bom resultado esteve diretamente relacionado às condições climáticas favoráveis. “Tivemos muita sorte com as chuvas no momento certo”, avalia.

Já o associado **Marinus Hagen Neto**, que cultiva trigo, cevada e aveia em propriedades de Arapoti e Jaguariaíva, também monitora as condições previstas para a próxima safra. Para ele, o principal receio nas culturas de inverno é a perda de qualidade dos grãos em função de condições favoráveis à ocorrência de doenças.



“Em relação ao trigo e à cevada, o que mais preocupa é a perda da qualidade dos grãos pelo clima favorável para doenças. Já quanto à soja, a expectativa é de que o ciclo seja mais estável”, comenta.

Para as culturas de verão, Marinus mantém uma visão de cautela, mas sem deixar de considerar as possibilidades positivas de um cenário com chuvas bem distribuídas. “É uma caixa de surpresas, mas se as chuvas previstas forem bem distribuídas, podem favorecer as culturas de verão.”



Informação e assistência para tomar decisões

Diante de um cenário climático que pode trazer impactos diferentes conforme a região, cultura e momento do ciclo, o acompanhamento das informações ganha ainda mais importância.

Na Capal, os dados da Fundação ABC são acompanhados pelas equipes técnicas e compartilhados com os cooperados. A cooperativa possui uma área assistida superior a 200 mil hectares, com predominância de soja, milho, trigo e cevada, no Paraná e em São Paulo.

É importante buscar o apoio e orientação da assistência técnica durante toda a safra.

A recomendação de Roberto Martins é manter uma assistência técnica próxima durante toda a safra. “É um ano desafiador, tenso, em que o cooperado precisa ter uma orientação e assistência técnica muito próximas”, enfatiza. A Fundação ABC também reforça que nenhum El Niño é uma repetição exata de outro. Por isso, os anos anteriores devem ser utilizados

como referência, enquanto as decisões devem considerar a combinação entre os cenários climáticos e as previsões de curto e médio prazo.

Seguro agrícola: proteção para os imprevistos

Além do acompanhamento climático e do planejamento das operações, outro instrumento de gestão de risco merece atenção: o seguro agrícola.

Para José Antonio de Souza, especialista de Compras – Insumos da Capal, **o seguro deve ser entendido principalmente como uma ferramenta de proteção e gestão de riscos**, diante de situações que fogem ao controle do produtor, e não simplesmente como uma despesa adicional. “A lavoura é uma indústria a céu aberto”, pontua. Mas, diferentemente de uma fábrica convencional, protegida por uma estrutura física, a produção agrícola está exposta a eventos como excesso de chuva, granizo, trombas d’água e períodos de seca. Quando uma ocorrência provoca frustração de safra, o impacto pode comprometer a capacidade de cobrir os custos da produção.



Nesse sentido, o seguro pode contribuir para reduzir o impacto financeiro de uma eventual frustração. “O seguro não é para o ganhar dinheiro, propriamente, mas sim uma ferramenta para a proteção, para evitar de perder lá na frente, com algo que não estava previsto e aconteceu.”

A adesão ao seguro entre os cooperados Capal é de 15% a 20%. É preciso ampliar a compreensão sobre a importância dessa ferramenta.

José Antonio chama atenção, ainda, para um ponto importante: **contratar um seguro não deve ser uma decisão baseada apenas no preço.** É necessário conhecer as coberturas, condições e regras do produto, considerando aspectos como cultura, cultivar, talhão, janela de plantio, zoneamento agrícola e características do solo. “O seguro tem muitos detalhes, não é somente olhar uma taxa comercial, mas analisar”, orienta. Atualmente, segundo o colaborador, a adesão entre os cooperados da Capal ainda está na faixa de 15% a 20%. Por isso, há espaço para ampliar a conscientização sobre a importância desse instrumento, especialmente em um ano de maior atenção às condições climáticas.



Um dos avanços destacados por José Antonio é a possibilidade de **contratação da cobertura básica por talhão, permitindo uma avaliação mais específica** dos impactos de um evento climático. Ele também destaca a utilização do “histórico individual” de produtividade do produtor para a definição do teto de produtividade esperada, em vez de considerar exclusivamente médias gerais do município segundo dados do IBGE.



Na Capal, o cooperado interessado pode procurar sua Unidade. As equipes comerciais, técnicas e o parceiro responsável pela distribuição do seguro estão disponíveis para orientar sobre as condições do produto, esclarecer dúvidas e oferecer suporte também em situações de sinistro.

“Como sempre dizemos, o produtor faz seguro pra não usar”, resume José Antonio. Afinal, o objetivo principal continua sendo produzir, colher e alcançar rentabilidade. O seguro consiste em uma proteção para que um evento climático inesperado não comprometa todo o resultado construído ao longo da safra.

■ a campo

Culturas de inverno avançam para a colheita em Wenceslau Braz

Nesta seção, reunimos atualizações diretamente do campo, com informações compartilhadas pela equipe técnica da Capal.

“As culturas de inverno em Wenceslau Braz já estão caminhando para o fim. Com um bom desenvolvimento inicial pela grande quantidade de chuvas na região, temos bastante lavouras com ótimo potencial produtivo. Mas quando falamos em culturas de inverno a quantidade a produzir não é somente o que importa, temos que levar em consideração a qualidade dessa produção também.

Uma porcentagem baixa de áreas já estão dessecadas e esperando a colheita, o restante terminando o enchimento de grão e algumas ainda com as aplicações de fungicidas e inseticidas a serem feitas, operações indispensáveis para manter a qualidade da produção nessa reta final de desenvolvimento até a colheita. O clima é um fator que também pode impactar essa qualidade, como o excesso de chuvas na colheita, por exemplo, o que reforça a importância de um manejo adequado da cultura nessa fase final, como o controle preventivo de giberela, pulgões e também o estágio correto para dessecação.



Marcelo Fernandes
Assistência Técnica - Agrícola
Wenceslau Braz/PR



aconteceu

Capal reúne equipes para a Sensibilização de Safra



A Capal realizou, quinta-feira (27), a Sensibilização de Safra, encontro que já se tornou tradicional no calendário e reúne profissionais de diferentes áreas para alinhar informações e preparar as equipes para o início de uma nova safra.

Durante a programação, representantes da Diretoria, Departamento de Assistência Técnica (DAT), Gestão de Pessoas, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente, Fiscal, Dados e Processos, Manutenção, Sementes e Operações de Grãos compartilharam orientações e informações importantes para o período.

A iniciativa busca integrar as diferentes áreas envolvidas nas atividades da safra, antecipando demandas e reforçando os cuidados necessários para que os trabalhos sejam conduzidos de forma organizada, segura e eficiente.

ambiental

Coleta do Descarte Certo - Resíduos Agropecuários

A próxima coleta do programa **Descarte Certo - Resíduos Agropecuários** acontece neste mês, conforme cronograma:



UNIDADE	DATA
ITARARÉ	31/08
TAQUARIVAÍ	
FARTURA	
TAQUARITUBA	
JOAQUIM TÁVORA	01/09
CARLÓPOLIS	
SANTANA DO ITARARÉ	
CURIÚVA	
IBAITI	02/09
W. BRAZ - OPERACIONAL	
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA	
ARAPOTI	04/09



Atenção! A entrega de resíduos deve ser feita nos pontos de coleta no horário correto. Para mais informações, contate sua Unidade.

O QUE ENTREGAR NESTA COLETA?

- SIM** embalagens de óleos, lubrificantes, detergentes e adjuvantes
- SIM** estopas, filtros de ar e de óleo
- SIM** lonas
- SIM** Epi's vencidos ou danificados
- SIM** pneus
- SIM** latas de verniz, tintas e graxa
- SIM** embalagens de adubo foliar
- NÃO** resíduos veterinários
- NÃO** frascos de medicamentos e vacinas
- NÃO** seringas, agulhas e lâminas
- NÃO** embalagens de detergentes e desinfetantes
- NÃO** embalagens de raticidas e inseticidas
- NÃO** luvas, botas descartáveis e materiais com sangue





Anota aí

convite

abc Conecta Show é nos dias 09 e 10/09

O tradicional Show de Inverno da Fundação ABC agora é **abcConecta Show**. A mudança acompanha uma proposta mais ampla: além de apresentar informações e resultados sobre as culturas de inverno, o evento também vai contribuir para o planejamento da safra de verão.

A edição acontece nos dias **9 e 10 de setembro**, no **CDE Ponta Grossa**, com programação voltada à apresentação de pesquisas, tecnologias e informações técnicas. O evento é aberto ao público e não é necessário fazer inscrição.

Cooperado(a), esperamos você no estande da Capal!

informações de mercado

leite

UHT: O leite UHT registrou queda de 0,8% na semana, passando de R\$4,83/litro para R\$4,79/litro. A demanda mais fraca e a maior disponibilidade de matéria-prima, especialmente no Sul, mantiveram o mercado pressionado.

Muçarela: A muçarela recuou 1,3% na semana, de R\$34,2/kg para R\$33,7/kg. A maior oferta de produto, combinada à demanda estável, reduziu a sustentação das cotações e favoreceu novos ajustes negativos.

Leite em pó: O mercado de leites em pó apresentou comportamento mais estável, com ajustes pontuais entre os segmentos. O LPI e o LPF permaneceram praticamente estáveis, em R\$24,4/kg e R\$30,2/kg, respectivamente, enquanto o LPD avançou para R\$22,3/kg.

Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/kg; à vista (C/D); estado de São Paulo.



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 67,00	VENDEDOR: R\$ 70,00 / R\$ 85,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 64,00	VENDEDOR: S/IND
SOJA	Disp. Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva (média do dia) pgto 14/09/2026		R\$ 147,20; R\$ 146,70; 146,20.
	Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 135,60; R\$ 135,10; 134,60.
TRIGO	Superior	R\$ 1.400,00	
	Intermediário	R\$ 1.170,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.050,00 (T-2) R\$ 990,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF - Santos entrega Novembro/26 e pgto Dezembro/26.		COMPRADOR: R\$ 72,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 63,50	VENDEDOR: R\$80,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 64,50	VENDEDOR: R\$64,90/R\$65,85
SOJA	Disp. Fob Itararé, Taquarituba e Taquarivaí (média do dia) pgto 14/09/2026		R\$ 148,60; R\$ 149,60; R\$ 149,60
	Fob, Itararé, Taquarituba e Taquarivaí Entrega Fevereiro - pgto 10/03/2027		R\$ 137,00; R\$ 138,00; R\$ 138,00.
TRIGO	Superior	R\$ 1.400,00 ITARARÉ R\$ 1.410,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ	
	Intermediário	R\$ 1.130,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 970,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)	
CEVADA (cervejeira)	Paraná: Arapoti/Ponta Grossa	Dez/2026: R\$ 1.700,00/R\$1.755,00	
	São Paulo	Dez/2026: R\$ 1.645,00	

VALORES INDICATIVOS FOB (FRETE POR CONTA DO COMPRADOR) UNIDADES CAPITAL.

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	24/08/2026		25/08/2026		26/08/2026		27/08/2026		28/08/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 10 - 10	R\$ 340,00	R\$ 345,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 10	S/IND	R\$ 335,00	S/IND	R\$ 335,00	S/IND	R\$ 335,00	S/IND	R\$ 335,00	S/IND	R\$ 335,00
Carioca Agronorte/ IAC/Nelore 8,5- 9	R\$ 325,00	R\$ 330,00	R\$ 325,00	R\$ 330,00	R\$ 325,00	R\$ 330,00	R\$ 325,00	R\$ 330,00	R\$ 325,00	R\$ 330,00
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	R\$ 310,00	R\$ 315,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00	R\$ 310,00	R\$ 315,00
Carioca Sabia 7,5 - 8	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Na CBOT o complexo registrou forte volatilidade ao longo da sessão desta quinta-feira após os ganhos do pregão anterior. No início do dia, o mercado sofreu pressão com a realização de lucros por fundos e especuladores mas recuperou força ao longo da sessão e encerrou em alta. O petróleo também trouxe volatilidade às commodities diante das tensões envolvendo EUA, Irã e Omã no Estreito de Ormuz elevando a percepção de risco nos mercados. Nos fundamentos o destaque ficou para a demanda pela soja norte-americana que mostraram vendas externas robustas e pelo lado

da oferta o Monitor de Seca aponta que 28% da área de soja está sob condições de seca aumentando a atenção sobre o clima e o próximo relatório de condições das lavouras que será divulgado na próxima segunda-feira (31/08). No mercado interno tivemos baixo volume de negócios diante da volatilidade de Chicago e do suporte limitado do câmbio. Os prêmios tiveram pequenos ajustes enquanto as oportunidades via porto ficaram concentradas nos momentos em que Chicago apresentou altas mais expressivas. Em geral boa parte das praças tiveram preços firmes.

trigo

As bolsas de Chicago e Kansas encerraram a quinta-feira com nova alta sustentada pelas preocupações com possíveis novas interrupções nas exportações de grãos pelo Mar Negro enquanto a realização de lucros após a forte valorização do pregão anterior limita os ganhos. Os agentes seguem atentos às informações de que a Rússia pode intensificar os ataques contra a Ucrânia ampliando os temores de prolongamento das dificuldades no comércio de grãos da região. Na quarta-feira (26) o trigo disparou mais de 6% diante dos gargalos nos portos ucranianos e dos problemas nos embarques russos. Mercado interno apresenta sinais de reposicionamento diante da entrada da safra nova e da forte volatilidade internacional que pode elevar o custo de importação e oferecer sustentação às cotações domésticas. O trigo hard norte-americano,

principal alternativa de importação ao trigo argentino, que nesta temporada apresenta baixo teor de proteína, acumula valorização superior a 50% em relação ao mesmo período do ano passado. As indicações já se concentram no trigo da safra nova com os moinhos mais ativos e procurando aproveitar a pressão sazonal da colheita para realizar negócios. A movimentação ocorre principalmente junto a produtores com necessidade de fazer caixa ou liberar espaço nos armazéns e a retenção do milho por parte de alguns produtores também aumenta essa necessidade com a chegada do trigo. Apesar da presença compradora a oferta ainda é limitada indicando que a pressão típica de colheita permanece pontual. Além disso as incertezas sobre produtividade e principalmente qualidade da safra mantêm parte dos vendedores cautelosos.

milho

Na CBOT os contratos futuros encerraram em queda nesta quinta-feira pressionados por uma rodada de realização de lucros após as cotações atingirem máximas de vários anos na sessão anterior. Apesar da correção as expectativas de menor produtividade nos EUA continuam oferecendo sustentação ao mercado após o Pro Farmer Crop Tour encontrar lavouras abaixo do potencial em importantes regiões produtoras afetadas pelo clima adverso durante o verão. Na Argentina, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires manteve a projeção de plantio em 8,4 milhões de hectares para 2026/27, área estável frente ao ciclo anterior. Mercado interno segue apresentando a mesma dinâmica observada nos últimos dias com negociações travadas e produtores retraídos na fixação da oferta. A expectativa de preços mais firmes adiante continuou

sustentando a postura dos vendedores que também acompanham atentamente o comportamento dos contratos futuros do milho e a paridade de exportação que avançaram recentemente. Do lado dos consumidores o comportamento varia conforme a região onde em boa parte do país, especialmente nos estados do Sul, os consumidores atuam de forma mais tranquila nas negociações sinalizando um quadro de abastecimento confortável mas por outro lado existem localidades onde a busca por lotes está mais ativa para atendimento de necessidades imediatas, caso de São Paulo, que segue registrando maior interesse comprador. Enquanto isso a colheita avança pelo país e boa parte dos produtores optando por reter a produção aguardando oportunidades mais favoráveis de comercialização.

café

O mercado futuro do café encerrou a quinta-feira com mais um fechamento negativo na Bolsa de Nova York dando continuidade ao cenário de intensa volatilidade que tem marcado a semana. O forte vai e vem das cotações internacionais aumentou a insegurança entre os agentes afastando compradores e vendedores no mercado físico brasileiro e limitando de forma significativa o volume de negócios. A pressão vendedora continuou ditando o ritmo nas bolsas internacionais. Em Nova York o pregão desta quinta-feira confirmou o tom negativo que já havia assustado o mercado na quarta-feira (26), e os futuros do arábica encerraram o dia perdendo mais de 2,3% a 3,3% nas posições mais negociadas. Os fundamentos de oferta seguem apertados com os estoques certificados de arábica na ICE acumulando perdas de quase 54% em

2026, estacionando na faixa de 224 mil sacas, mas, neste momento, esse fator tem sido ofuscado pela forte liquidação técnica e pela instabilidade financeira. O dólar oscilando acima de R\$ 5,15 também entra na conta da volatilidade. No Brasil a queda em Nova York teve impacto imediato nas praças de comercialização e com as bolsas caindo os compradores reduziram substancialmente o valor de suas ofertas. Do outro lado, o produtor que tem demonstrado forte capacidade de retenção recusou as novas bases de preço oferecidas preferindo se afastar do mercado e o resultado é um travamento na liquidez. Segundo analistas o produtor aguarda um cenário mais nítido para as próximas semanas e tem vendido estritamente o necessário para cumprir compromissos financeiros de curto prazo.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com alta de 0,20% sendo negociado a R\$ 5,1635 para venda. O dólar fechou a quinta-feira com leve alta ante o real em sintonia com o avanço da moeda norte-americana ante outras divisas de países emergentes no exterior em uma sessão marcada no Brasil por variações contidas e por dois leilões cambiais do Banco Central. No exterior, parte das atenções esteve voltada para a reação

dos investidores à divulgação de resultados da gigante de tecnologia norte-americana Nvidia, que na noite de quarta-feira previu receitas acima das estimativas para o terceiro trimestre. Além disso, os agentes monitoraram o início da conferência de Jackson Hole (EUA), onde o chair do Federal Reserve, Kevin Warsh, deve discursar na sexta-feira. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1420 e a máxima de R\$ 5,1750.

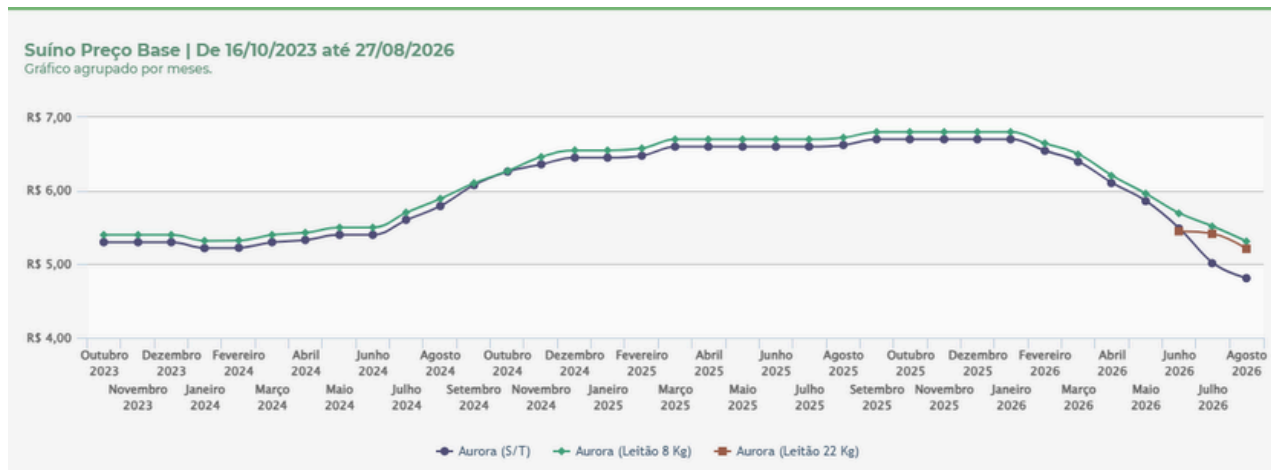
suínos

Mercado brasileiro registrou quedas nos preços do suíno vivo e estabilidade nos principais cortes comercializados no atacado ao longo desta semana. O ambiente de negócios envolvendo os animais terminados seguiu travado com frigoríficos reticentes em relação a preços avaliando que a oferta disponível ainda se mostra elevada para atender às necessidades atuais do mercado e além disso a evolução lenta do atacado continua influenciando as estratégias de compra da indústria. Os cortes apresentam dificuldades para avançar em preço e não há no curto prazo sinais consistentes de recuperação da demanda capaz de reduzir o excedente de oferta observado no mercado doméstico. Nesse contexto, cresce a preocupação dos suinocultores com a

rentabilidade da atividade com os prejuízos acumulados aumentando à medida que os preços do suíno vivo permanecem pressionados enquanto os custos de produção seguem comprometendo as margens do setor. O desempenho das exportações continua sendo um dos principais pontos positivos de 2026 com os embarques avançando de forma satisfatória e caminham para encerrar o ano com volume recorde. Entretanto, um fator de atenção começa a ganhar relevância: a queda do preço médio por tonelada exportada, embora o aumento dos embarques contribua para o escoamento da produção a redução dos preços pagos pelos compradores internacionais limita os ganhos do setor e impõe pressão adicional sobre a rentabilidade da cadeia produtiva.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,05/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 10,03/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 4,65/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 6,28/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 6,90/kg

**expediente**

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

